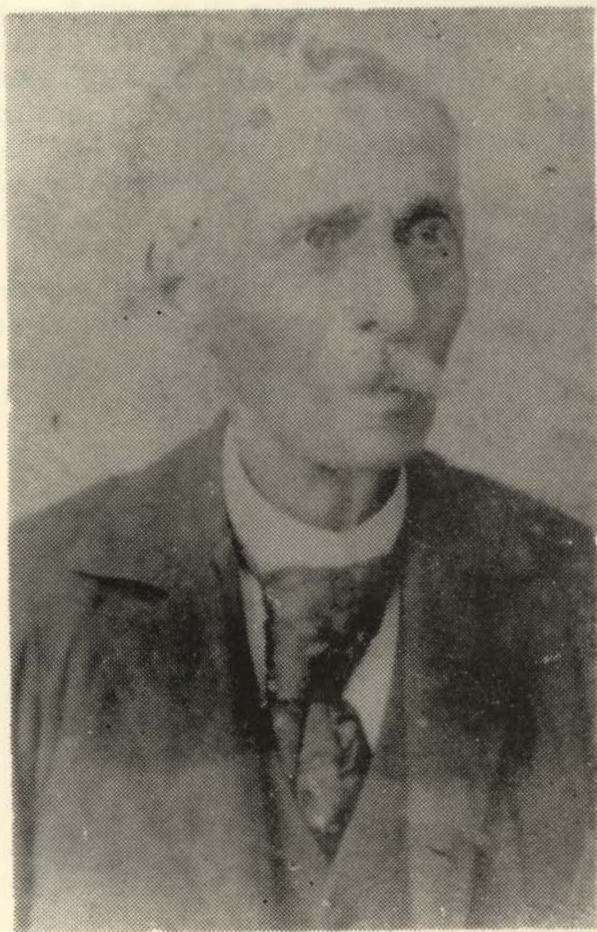


## OS PATRONOS

### FRANKLIN TÁVORA

Nasceu no sítio Serrinha da Glória, em Baturité, no dia 2 (ou 13?) de janeiro de 1842, sendo seus pais Camilo Henrique da Silveira Távora e Maria de Santana da Silveira.

Com êstes, menino ainda, se transferiu para Recife, onde estudou e se formou em Direito. Foi Diretor da Instrução Pública de Pernambuco e, ali, deputado à Assembléia Provincial. Talvez se pudesse considerá-lo escritor pernambucano, mas na verdade, apesar de ter formado o espírito naquela valente Província, nunca se deslembrou dos panoramas da terra natal e sempre lhe testemunhou a afeição mais filial. O seu primeiro romance — *Os Índios do Jaguaribe* (1862) é o primeiro romance cearense. É grande figura das belas-letas nacionais, pois que o seu talento e a sua originalidade o conduziram à singular evidência de ter provocado a chamada "literatura do Norte", que se caracterizou, a sua, por um naturalismo tradicionalista, na expressão de Clóvis Beviláqua, ou naturalismo aldeão ou campesino, como prefere Sílvio Romero, com certas e tipos que são estudados ao vivo, copiados do natural e não presos ao mero ficcionismo, além de situados em épocas do passado e em paisagem onde se movimentam, no seu particular estilo de viver, as gentes simples da roça, do sertão. Os seus romances — *O Cabeleira* (1870), *O Matuto* (1878), *O Lourenço* (1881), tido êste como a sua obra-prima, e todos publicados quando o autor já residia no Rio de Janeiro — compõem a tripeça sôbre



**FRANKLIN TAVORA**

Col. Secretaria de Cultura do Ceará

que o audacioso novelista ideou assentar a sua inovação literária, de comêço atacada, mas no futuro plenamente vencedora. "Se Távora não tem tanta imaginação quanto Alencar, tem mais que êle o faro psicológico e a firmeza das tintas; se não possui o talento da análise psicológica em dose igual à de Machado de Assis, sobreleva-se em vibração realística das impressões e de estilo" — é conceito do aludido Sílvio Romero. Cultivou o teatro (drama e comédia), a crítica e a história. Era funcionário da Secretaria do Império e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi secretário o orador oficial. Patrono da ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS — cadeira n.º 16, de que é occupante Joel Linhares.

Publicou, afora as obras citadas: *Trindade Maldita* (contos, 1861); *Um Mistério de Família* (drama, 1861); *A Casa de Palha* (romance, 1866); *Um Casamento no Arrabalde* (romance, 1869); *Três Lágrimas* (drama, 1870); *Cartas de Semprônio a Cincinato* (crítica, 1871); *Lendas e Tradições Populares do Norte* (1878); *Sacrifício* (romance, 1879).

Raimundo Girão